

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UniEVANGÉLICA
CURSO DE ENFERMAGEM

**USO DA METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

POLIANE AGLECE DA SILVA SANTOS

Anápolis-Go

2018

POLIANE AGLECE DA SILVA SANTOS

**USO DA METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis/GO, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Meillyne Alves dos Reis.

Anápolis-Go

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

POLIANE AGLECE DA SILVA SANTOS

USO DA METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis-Go, UniEVANGÉLICA para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Meillyne Alves dos Reis
Orientadora

Prof^a. Ma. Jocy Mara R Rolindo
Avaliadora

DEDICATÓRIA

*“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu
guia, socorro presente na hora da angústia”
À minha mãe Maria Aparecida Pires da Silva,
Ao meu pai Arcebílio José da Silva,
Ao meu esposo Elias Pereira dos Santos,
Aos meus irmãos: Wanderson Josué da Silva, Walissan Josias da Silva, Arcebílio Patrick José da Silva,
Ao meus avós maternos Natalina Sousa Silva (avô “In Memoriam”).*

AGRADECIMENTO

“Agradeço a minha orientadora Prof^a Ma. Meillyne Alves dos Reis, que me apoiou em cada etapa dessa pesquisa, me dando suporte com suas orientações e incentivos, sempre contribuindo com as revisões do conteúdo”.

*“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante
Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua
construção”. (FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 51ª edição. Editora Paz & Terra; p.38)*

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, particularmente com enfoque problematizador, vêm sendo utilizadas na formação e capacitação de profissionais de saúde, como estratégia voltada à integração de saberes e à promoção de uma atitude crítica e reflexiva sobre a prática. No ensino da graduação em Enfermagem, é uma importante ferramenta para estimular o raciocínio crítico-reflexivo do graduando e atender ao perfil profissional proposto pelas Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que se encontra estabelecido no artigo 3 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs). **Objetivo:** Descrever a aplicabilidade da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem para a obtenção das habilidades e competências necessárias ao profissional enfermeiro em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta de artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: LILACS, Medline e BDEFN, no período entre 2010 a 2016. Dentre os critérios de busca adotaram-se artigos na íntegra publicados em português; dentre os critérios de exclusão adotaram-se: artigos em outros idiomas que não contemplavam o período proposto e que não respondiam o objeto de estudo. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdos de Bardin (2016). **Resultados:** inicialmente foram encontrados 6.052 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, 15 artigos para a redação final. A partir da análise crítica e detalhada dos artigos submergiram as seguintes categorias: Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem; e Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem. **Conclusão:** O estudo evidenciou dificuldades em relação aos métodos ativos de ensino/aprendizagem na formação do enfermeiro, as instituições de ensino e os próprios docentes tem que pensar, e repensar na construção de novas viabilidades de ações que modificam a maneira de atuação para o alcance do sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Descritores (DeCS): Metodologia, Metodologia Ativa, Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: The active methodologies of teaching and learning, particularly with a problematizing approach, have been used in the training and qualification of health professionals, as a strategy focused on the integration of knowledge and the promotion of a critical and reflexive attitude about the practice. In nursing undergraduate education, it is an important tool to stimulate the critical-reflective reasoning of the graduate and to meet the professional profile proposed by Resolution CNE / CES No. 3 of November 7, 2001, which is established in Article 3 of the Guidelines National Curricula of the Undergraduate Nursing Course (DCNs).

Objective: To describe the applicability of the active methodology in undergraduate nursing courses in order to obtain the necessary skills and competences of the nursing professional in accordance with the National Curricular Guidelines (DCNs).

Methodology: It is an integrative review of the literature composed of articles published in the Virtual Health Library (VHL) and available in full text in the databases: LILACS, Medline and BDNF, in the period between 2010 and 2016. Among the search criteria were adopted articles in full published in Portuguese; among the exclusion criteria were adopted: articles in other languages that did not contemplate the proposed period and which did not respond to the object of study. To analyze the data, we used the content analysis of Bardin (2016). **Results:** were initially found 6.052 articles, after applying the inclusion and exclusion criteria were selected, 15 articles for the final writing. From the critical and detailed analysis of the articles submerged the following categories: New discoveries and challenges of the learning teaching process in undergraduate nursing courses; and Teaching-learning strategies in undergraduate nursing courses. **Conclusion:** The study evidenced difficulties in relation to the active teaching / learning methods in the training of nurses, educational institutions and the teachers themselves have to think, and rethink the construction of new viability of actions that modify the way of acting to achieve success in the teaching-learning process.

Descriptors: (DeCS): Methodology, Active Methodology, Nursing Education, Nursing Education

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1	Distribuição de artigos selecionados segundo bases de dados virtuais, DeCS, ano de publicação compreendido entre 2010 a 2016.	14
Tabela 2	Distribuição de artigos selecionados por ano de publicação	14
Quadro I	Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo autor, título e nível de evidência.	15
Quadro II	Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo autor, local, características da amostra e delineamento do estudo.	15
Quadro III	Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo revisão autor, ano e objetivo do estudo.	16
Quadro IV	Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo revisão autor, e principais resultados encontrados nos estudo.	17
Figura 1	Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e os limites e desafios na formação do profissional enfermeiro.	21
Figura 2	Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e o perfil do profissional enfermeiro e os diversos cenários de atuação do SUS	22
Figura 3	Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e o ser e o fazer em enfermagem	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADO	14
5	DISCUSSÃO	21
5.1	Categoria A: Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem	21
5.2	Categoria B: Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem.	24
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERENCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O ensino por metodologias ativas foi criado em 1970, por Larry Michaelsen e desenvolvido especialmente para os cursos de administração. Em 2001, o Team Based Learning (TBL) foi escolhido pelo governo norte-americano para ser disseminado nas ciências da saúde (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Possui características e particularidades muito implícitas tais como: ensino para pequenos grupos; fundamentação teórica baseada no construtivismo; pequena demanda de espaço físico; instrutor especialista nos tópicos do assunto; e não há necessidade de conhecimentos específicos sobre o trabalho em grupo (MITRE, 2008; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O que chama a atenção a cerca do método são suas bases teóricas nas quais o professor vem como facilitador para a aprendizagem; onde ocorre a evocação de experiências e conhecimento prévio, refletindo na resolução de problemas e no estímulo aos trabalhos colaborativos e na aprendizagem baseada no diálogo e na interação (SOBRAL; CAMPOS, 2012). As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, particularmente com enfoque problematizador, vêm sendo utilizadas na formação e capacitação de profissionais de saúde, como estratégia voltada à integração de saberes e à promoção de uma atitude crítica e reflexiva sobre a prática (LIMA, 2016).

A metodologia ativa é portanto compreendida como a aprendizagem que envolve a auto-iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida (MITRE, 2008), utilizando da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE, 2008; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O ensino na enfermagem vem sofrendo diversas modificações, com o passar dos anos, com a finalidade de preparar os enfermeiros para o mercado de trabalho e atender às diversas demandas de saúde, tais como envelhecimento populacional, surgimento de novas doenças em desenvolvimento, e cada vez mais dos avanços de aparatos tecnológicos (KADES ANDRIGUE, TRINDADE, AMESTOY, 2017). Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que norteiam o curso de graduação em enfermagem destacam a necessidade de formar profissionais

generalistas, críticos, reflexivos e capazes de desenvolver as seguintes competências gerenciais: atuar na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração, gerenciamento, educação permanente e liderança (Resolução CNE/CES nº 3).

O ensino baseado em competências é uma estratégia que vem crescendo, pois permite a formação de profissionais eficientes, de qualidade, capazes de se adaptar às constantes mudanças e aos desafios impostos pelo mercado de trabalho. No campo da saúde, especialmente no que se refere à formação profissional, os quatro pilares da educação permitem compreender que a construção de competências implica articular os diferentes saberes para a construção de uma prática profissional pautada não somente na aquisição e incorporação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais que visem à construção de um projeto comum para a transformação da realidade em saúde (CHALITA *et al.*, 2016).

Assim, questionam-se: o uso das metodologias ativas, nos cursos de graduação em enfermagem, vem sendo uma importante ferramenta de ensino para o alcance das habilidades e competências do profissional enfermeiro pautadas no perfil profissional desenhado pelas DCN?

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever a aplicabilidade da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem para a obtenção das habilidades e competências necessárias ao profissional enfermeiro em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem com identificar as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas nos cursos de graduação em enfermagem nas perspectivas das metodologias ativas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa consiste em reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado assunto, de maneira sistemática e ordenada de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES et al., 2008). Fundamenta-se em um processo de pesquisa usado com assiduidade na prática alicerçada em sinais, onde o objetivo é agregar e abreviar resultados prévios, a fim de implementar uma elucidação extensiva de um acontecimento próprio. Sendo assim, os resultados são definidos por meio da avaliação crítica de distintos questionamentos estruturados (ANDRADE et al., 2017).

Mendes (2008) define a revisão integrativa como um estudo que compreende a análise de investigação expressiva que dão base para a tomada de decisão e a evolução da atividade clínica, proporcionando a súpula do entendimento de certo conteúdo, além de mostrar janelas do entendimento que necessitam ser preenchido com a promoção de novas análises.

A amostra foi composta de artigos publicados em meios eletrônicos. Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), no período entre 2010 a 2016. Dentre os critérios de busca adotou-se artigos na íntegra publicados em português; dentre os critérios de exclusão adotou-se: artigos em outros idiomas que não contemplavam o período proposto e que não respondiam o objeto de estudo.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Metodologia, Metodologia Ativa, Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem

Os artigos foram inicialmente pesquisados nas bases de dados, aplicando filtro dos critérios de inclusão e exclusão, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Os dados foram organizados em tabelas e quadros sinópticos. Para análise dos dados adotou-se a

técnica de análise de conteúdos de Bardin (2016), que é dividida em três partes: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase em que acontece a organização de todo material, cuja finalidade compreende sintetizar os princípios, de modo que venha classificar um plano de análise. Essa fase normalmente tem as seguintes missões: a triagem dos registros a serem analisados, a criação das possibilidades e finalidade e a construção de parâmetros que demonstrem a interpretação final. Inicialmente é necessário constituir contato com os documentos que serão analisados e compreender os trechos. Posteriormente é realizada a escolha dos documentos onde o objetivo é estabelecido, em que os documentos passivo de proporcionar informações sobre o problema sugerido. Subseqüente à formulação de hipóteses e dos objetivos deve ser levantada, na hipótese ocorre uma afirmação instável, onde é necessário realizar a verificação, já no objetivo é a finalidade dos resultados encontrados.

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequência) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela à condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. Os resultados brutos são tratados de forma a serem relevantes e pertinentes. Para um resultado mais fidedigno os resultados são sujeitos a confirmação estatísticas, assim como verificação de validação.

3 RESULTADOS

Foram inicialmente encontrados 6.052 artigos publicados na BVS com os DeCS combinados utilizando a partícula *and* e indexados nas bases de dados Lilacs, Medline e BDEF. Na aplicação dos filtros de análise com bases nos critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia, a começar pelo período de publicação de 2010 a 2016, encontramos 1.553 artigos, dos quais 257 artigos estavam disponíveis em texto completo, 86 artigos foram desenvolvidos no Brasil, 60 artigos foram selecionados, desses 40 artigos estavam duplicados e 15 artigos foram incluídos por atenderem ao objetivo do estudo. O percurso de busca, seleção e inclusão dos artigos estão descrito na Tabela1.

Tabela1 Distribuição de artigos selecionados segundo bases de dados virtuais, DeCS, ano de publicação compreendido entre 2010 a 2016.

Bases de dados virtuais	Descritores em ciências da saúde (DECS)	Artigos publicados de 2010 - 2017	Texto completo	Desenvolvidos no Brasil	Artigos selecionados	Artigos incluídos
Lilacs	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	700	67	50	31	06
BDEF	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	403	80	18	12	04
Medline	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	450	110	18	17	05
TOTAL	6052	1553	257	86	60	15

Fonte: Biblioteca virtual em saúde: Lilacs, Medline e BDEF

Tabela 2 Distribuição de artigos selecionados por ano de publicação

Ano de Publicação	Total
2016	03
2015	02
2014	02
2012	03
2011	04
2010	01
Total	15

Fonte: Dos revisores, março 2018

Quadro I Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo autor, título e nível de evidência.

Autor	Título	Nível de evidência
COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.	O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.	E-IV
MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R.	Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem	E-IV
COGO, A. L. P. et al.;	Casos de papel e <i>role play</i> : estratégias de aprendizagem em enfermagem	E-V
SOARES, A. N. et al.,	<i>Role Playing Game (RPG)</i> na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas	E-V
HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S.	Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica	E-V
CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S.	Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas	E-IV
RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al.,	Pressupostos teóricos da sensibilidade de Maffesoli e Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação de Enfermagem	E-III
PRADO, M. L. et al.,	Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde	E-V
SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.	Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa	E-III
BACKES, D. S. et al.	Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem	E-V
FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V.	Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem padronizada	E-V
WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L	Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem	E-V
LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O.	Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas	E-III
CARRARO, T. E et al.,	Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa	E-V
MARIN, M. J. S. et al.;	Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem	E-V

Fonte: Dos revisores, março 2018.

Quadro II Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo autor, local, características da amostra e delineamento do estudo.

Autor	Local	Características da amostra	Delineamento do estudo
COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.	Santa Catarina	Base de dados	Estudo teórico reflexivo a partir do levantamento bibliográfico
MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R.	Rio Grande do Norte	20 docentes	Estudo qualitativo

COGO, A. L. P. et al.;	Rio Grande do Sul	40 a 50 estudantes	Relato de Experiência
SOARES, A. N. et al.,	Belo Horizonte	30 a 40 estudantes	Estudo qualitativo
HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S.	Santa Catarina	08 discentes e 01 docente	Relato de Experiência
CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S.	Mato Grosso	16 alunos e 02 tutores envolvidos na disciplina.	Estudo qualitativo, Método Bricolagem
RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al.,	Minas Gerais	86 alunos curso de graduação	Pesquisa-Ação
PRADO, M. L. et al.,	Santa Catarina	40 alunos da graduação	Relato de experiência
SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.	Campinas	Levantamento bibliográfico	Revisão Integrativa da Literatura
BACKES, D. S. et al.	Rio Grande do Sul	40 alunos	Relato de experiência
FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V.	São Paulo	35 alunos	Relato de experiência
WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L	Santa Catarina	72 artigos	Revisão integrativa
LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O.	Rio Grande do Norte	30 alunos	Estudo experimental
CARRARO, T. E et al.,	Santa Catarina	10 estudantes	Investigação qualitativa
MARIN, M. J. S. et al.;	Marília	24 estudantes	Estudo qualitativo

Fonte: Dos revisores, março 2018.

Quadro III Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo revisão autor, ano e objetivo do estudo.

Autor	Ano	Objetivo do estudo
MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R.	2016	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes na implementação de metodologias ativas no curso de graduação em enfermagem.
COGO, A. L. P. et al.;	2016	Relatar a experiência de docentes de uma universidade pública da região Sul do Brasil na utilização de casos de papel e <i>role play</i> como estratégias de aprendizagem para o cuidado em enfermagem ao adulto hospitalizado.
SOARES, A. N. et al.,	2016	Avaliar as potencialidades de um jogo de <i>Role Playing Game</i> como estratégia pedagógica na Graduação em Enfermagem, com ênfase em suas implicações subjetivas na compreensão sobre aspectos da profissão.
COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.	2015	Refletir sobre as perspectivas atuais de ensino e aprendizagem no contexto da formação em saúde e enfermagem a partir do uso da simulação enquanto metodologia ativa.

HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S.	2015	Relatar a experiência na aplicação de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem na atenção básica com discentes de enfermagem.
CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S.	2014	Analisar como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) promove o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de aprender a aprender.
RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al.,	2014	Compreender o cotidiano e o imaginário dos alunos de Enfermagem em seu processo socializador do conhecimento, através da estratégia de Aprendizagem Baseada em Problemas.
PRADO, M. L. et al.,	2012	Apresentar as vivências no desenvolvimento de um seminário durante uma disciplina do mestrado, no curso de Pós-Graduação em Enfermagem, ao abordar o tema Metodologia Ativa como a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas, por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez aplicado na graduação em enfermagem.
SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.	2012	Identificar e analisar publicações científicas sobre o uso das metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil.
BACKES, D. S. et al.	2012	Relatar a vivência de ensino-aprendizagem vinculada a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão fundamentado nas teorias de enfermagem.
FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V.	2011	Relatar experiência de ensino, na qual se utilizou o estudo de caso para discutir Processo de Enfermagem, assistência e uso de linguagem padronizada.
WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L	2011	Identificar as estratégias de ensino utilizadas em cursos de graduação em Enfermagem e o objetivo de sua aplicação.
LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O.	2011	Avaliar a eficácia de uma estratégia de ensino sobre diagnósticos de enfermagem, fundamentada na aprendizagem, baseada em problemas no desempenho do raciocínio clínico e julgamento diagnóstico dos discentes de graduação.
CARRARO, T. E et al.,	2011	Compreender o significado da atividade de socialização e como esta contribui na aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem.
MARIN, M. J. S. et al.;	2010	Analisar as fortalezas e fragilidades dos métodos ativos de aprendizagem na ótica dos estudantes.

Fonte: Dos revisores, março 2018.

Quadro IV Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo revisão autor, e principais resultados encontrados nos estudo.

Autor	Resultados encontrados
MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R.	O estudo mostrou os obstáculos vividos pelos docentes em relação à utilização de ferramentas ativas de ensino/aprendizagem no preparo do enfermeiro. Esses contratemplos estavam apontados para problemas curriculares, aplicabilidade de métodos ativos, como para a persistência de docentes em alterar e renovar sua prática. Ocorrência essa que beneficia o uso constante de métodos de ensino que não ajuda na formação de enfermeiros revolucionários da prática.

COGO, A. L. P. et al.;	A adoção de estratégias baseadas no <i>role play</i> levou a elaboração de situações problema, dando origem aos “casos de papel”, cujo objetivo foi apresentar circunstâncias de cuidado que instigassem a busca por conhecimento teórico sobre patologia, sinais e sintomas, semiologia, semiotécnica, articulado ao processo de enfermagem. O processo de enfermagem foi o princípio norteador dos casos, com o intuito de instigar o raciocínio clínico e o pensamento crítico. Com o objetivo de oferecer maior realismo as situações relatadas e se aproximar dos desafios proporcionados pelo mundo do trabalho, características da unidade hospitalar foram descritas junto ao caso. Com o caso concluído, a <i>role play</i> foi planejada com a criação de um cenário em laboratório de práticas e preparado pelos profissionais que nele trabalham. Tratou-se de cenário similar a internação hospitalar, tendo por objetivo principal a dramatização da prestação do cuidado integral, focado na singularidade da situação relatada pelo caso de papel. Os momentos teóricos e práticos da dinâmica de trabalho adotada para a aplicação da estratégia de aprendizagem foram: Caso de papel: disparador da busca pelo conhecimento Teórico; <i>Role play</i> : construindo o sentido da prática pela singularidade do caso.
SOARES, A. N. et al.,	A pesquisa foi realizada com a avaliação do jogo de 32 alunos, onde 29 eram mulheres com idade média de 20,6 anos. 81% dos participantes havia ingressado ao curso há um ano e meio. Foi analisado as Memórias de Jogo, sendo cinco categorias, dentre as que se destaca a categoria Potencialidades Pedagógicas, formada pelas subcategorias: o jogo como meio de aproximação com a prática profissional; como uma estratégia pedagógica não tradicional e lúdica; como uma estratégia que favorece a participação ativa; como uma estratégia que favorece a autorreflexão e a reflexão sobre a futura atuação profissional.
COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.	Nas metodologias ativas e a simulação no percurso de formação em saúde e enfermagem, conseguiu analisar a técnica de ensino aprendizagem em uma interpretação na elaboração de habilidades, onde os acadêmicos e docentes participaram ativamente, onde acarretou a mudança em projetos de memorização de conhecimentos e de passagem do saber.
HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S.	A experiência se deu por 8 fases, sendo elas: 1ª. fase – Proposta pedagógica e seu objetivo; 2ª. fase – Definição dos papéis dos discentes; 3ª. fase – Operacionalização da atividade de representação dos discentes como usuários do serviço de saúde; 4ª. fase – Exercício de observação do contexto; 5ª. fase – Visita formal ao Centro de Saúde; 6ª. fase – Socialização e discussão das vivências; 7ª. fase – Registro das experiências e teorização; 8ª. fase – Avaliação da experiência. Ao término dessas fases, ocorreu consonância entre as idéias dos discentes no entendimento de usuários, onde os mesmos se admiraram em relação ao desempenho e qualidade de atendimento dos centros de saúde. A maioria deles não eram usuários do sistema público de saúde, assim desmistificou a imagem de recusa do serviço.
CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S.	Foram separados nas seguintes categorias: a (re)construção do conhecimento a partir dos saberes prévios; a (re)construção do conhecimento a partir do exercício da teorização; a (re)construção do conhecimento possibilitada pela religação dos saberes; e a autonomia envolvida na busca pelo conhecimento pertinente. O estudo mostrou que os acadêmicos e docentes compreendem distintas formas de lidar com as informações e passam a realizar novas atividades no processo ensino-aprendizagem. Os acadêmicos sabem que são os responsáveis pelo seu aprendizado e tem autonomia na construção e reconstrução do conhecimento.

RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al.,	A amostra se deu com 114 alunos matriculados, onde 91 eram do sexo feminino. Esses alunos foram divididos em dois grupos. A média de idade foi de 22,5 (19-45) no Grupo I e de 20,4 (19-34) no Grupo II. A categorização das experiências dos alunos foi baseada nas categorias do cotidiano e nos pressupostos teóricos e da sensibilidade do Maffesoli, assim como da aprendizagem colaborativa, em que não foram observadas diferenças substanciais com relação às variáveis de filiação.
PRADO, M. L. et al.,	Foi aplicado o Arco de Charles Maguerez, onde foi percebido que essa experiência despertou o interesse e a dos mestrandos, na obtenção dos propósitos de ensino-aprendizagem. Essa abordagem proporcionou aos alunos o aprender a aprender, um refleti e refazer a educação formada na prática do dia a dia do trabalho, com futuras repercussões na capacitação e reconhecimento profissional.
SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.	Os resultados revelaram que as inovações metodológicas predominam na região sudeste do Brasil com 17 (61%) estudos, seguido da região sul com seis (21%) artigos, nordeste com três (11%) e dois (7%) no centro-oeste. Na pesquisa, não houve artigos que contemplassem esta metodologia na região norte.
BACKES, D. S. et al.	O estudo sistematizou o resultado em três categorias: A experiência no olhar dos docentes: O docente, enquanto mediador do protagonismo social dos acadêmicos com as famílias ocupa um papel privilegiado e, ao mesmo tempo, complexo pelo contato direto com o diferente e o desconhecido. Situações de conflitos familiares, condições precárias de vida, drogadição, desemprego e perspectivas de vida pouco otimistas causaram, por vezes, sentimentos de confusão e insegurança nos docentes, demonstrando que as respostas para os problemas precisam ser soluções construídas no coletivo. A experiência no olhar dos discentes: Inicialmente, a atividade despertou nos discentes um estado de confiança, alegria, espontaneidade e entusiasmo, indicando que para aprender é necessário construir um ambiente aberto e flexível à mudança, no sentido de superar a concepção tradicional e reducionista como tarefa difícil e cansativa. No decorrer do processo, as diferentes vulnerabilidades da maioria das famílias foram gerando dúvidas, medos, incertezas e, principalmente, a sensação de impotência diante do desconhecido. A vivência discente os colocou diante das situações que instigaram o exercício do pensamento crítico, a tomada de decisão e o exercício da cidadania. Entenderam que a arte de aprender e ensinar se faz com uma postura sensível, atenta, acolhedora e ética. A experiência no olhar das famílias: Evidenciou-se, que é preciso, junto com a família, descobrir meios que possam fortalecê-la, mobilizá-la, impulsioná-la ao alcance de seu próprio equilíbrio e bem-estar. Muitos avanços foram percebidos nas famílias tais como: a restituição dos vínculos familiares com a ressignificação do contexto de vida e do lar e o forte vínculo construído entre famílias, discentes e docentes; o cuidado de si e do outro, o fortalecimento da rede de relações sociais, o apoio e estímulo ao enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cotidiano, ampliação e fortalecimento das ações realizadas e o estímulo às ações multiprofissionais.
FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V.	Os acadêmicos tiveram obstáculos para relatar os problemas que detectaram utilizando linguagem padronizada, os diagnósticos de enfermagem. Eles se embaralharam varias vezes entre diagnósticos reais e de riscos, nas características definidoras, fatores relacionados e fatores de risco. Tiveram resistência também na apresentação de prioridades para algumas respostas humanas e intervenções, porem classificaram com êxito os problemas e

	aplicaram diagnósticos e intervenções de enfermagem.
WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L	Estiveram presentes 29 distintas ferramentas, onde em um mesmo estudo foram vistas uma ou mais ferramentas. Entre as ferramentas de ensino mais empregadas como maneira de incentivar o conhecimento reflexivo e crítico do acadêmico, foram levantados as estratégias de simulação. Onde diferenciou duas características: simulação de pacientes/bonecos de alta fidelidade e simulação por internet, subseqüente por apresentação na internet diversas.
LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O.	Participaram do estudo trinta alunos do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem, deparou-se com o seguinte: predomínio do sexo feminino, solteiros, católicos, não possuíam experiência anterior na área da enfermagem e apresentavam idade média de 21,7 anos. Em relação aos dados sociodemográficos, os grupos experimental e de controle apresentaram similaridade ($p>0,05$).
CARRARO, T. E et al.,	As opiniões dos alunos centraram-se em quatro grandes temas, a saber: momentos de revisão e reflexão: consideram a socialização como um processo importante na aprendizagem, caracterizando-se como um momento de troca, de reflexão e de análise do seu desempenho e seu crescimento pessoal e profissional momentos de avaliação: fomenta a auto-avaliação e o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do aluno e do grupo momentos de integração: proporcionam a integração dos alunos no grande grupo e com os demais professores da disciplina: momentos de reafirmação de valores: A convivência como forma de troca de conhecimentos suscita características pessoais e sociais, estimulando atitudes importantes na enfermagem como a responsabilidade e o comprometimento consigo e como o outro, considerando-se como valores importantes no cuidado, que precisam ser adquiridos durante o processo de formação profissional. momentos de fortalecimento do vínculo teoria-prática: correlações entre a teoria e a prática.
MARIN, M. J. S. et al.;	Pôde observar nas falas dos acadêmicos que a aplicação das metodologias ativas colabora para a composição de um raciocínio de cuidado absoluto, onde representa uma evolução no preparo dos profissionais de saúde para o SUS e uma enorme dificuldade na cobertura e ausência de capacitação dos profissionais para atuar.

Fonte: Dos revisores, março 2018.

A partir da análise crítica e detalhada dos artigos submergiram as seguintes categorias: Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem; e Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem.

5 DISCUSSÃO

5.1 Categoria A: Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem

O contexto da formação do profissional enfermeiro hoje, para o mercado de trabalho, é permeado por muitas mudanças e questionamentos. Cada vez, mais se espera do profissional uma capacidade de atuação prática e precisa, e ao mesmo humanista e integral, de uma conduta moral e ética e ao mesmo tempo, crítica-reflexiva e resolutiva. É refletindo neste sentido que o estudo em questão desperta interesse em correlacionar as DCNs com as nova perspectivas e desafios do ensino aprendizagem no uso da metodologia ativa.

Nesse sentido, Hermida, Barbosa, Heidemann (2015), Carraro et al., (2011) afirmam que enfrentar os limites e desafios na formação profissional do enfermeiro significa investir e se comprometer com as mudanças, o que exige dos envolvidos nesse processo interação, integração, comprometimento e qualificação (Figura 1).

Nível de Evidência	Limites e desafios na formação do profissional enfermeiro
E-V	As instituições de ensino têm como desafio formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de compreenderem as diferentes demandas dos usuários, famílias e comunidades, bem como de intervirem nos determinantes sociais que interferem na qualidade de vida da população.
E-V	Tecnologias de comunicação, que fazem dessa, mais do que em outras épocas, uma sociedade da informação. Muitas das mudanças nas estratégias educativas, tem sido impulsionadas pelas novas tecnologias de comunicação.

Figura 1 – Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e os limites e desafios na formação do profissional enfermeiro.

A Resolução CNE/CES Nº 3/2001, em seu Artigo 3 refere ao perfil do egresso dos cursos de graduação em enfermagem como:

“I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;”

Atender ao que se propõe as DCNs é pensar o processo de ensino aprendizagem numa perspectiva de construção de saberes em que aluno e professor participam efetivamente do processo (COSTA, MEDEIROS, 2015). Implica, portanto, em substituir os processos de memorização de informações e transferência fragmentada de saberes na forma verticalizada para uma prática que reúna saberes por meio de uma postura interdisciplinar (COSTA, MEDEIROS, 2015; HERMIDA, BARBOSA, HEIDEMANN, 2015).

Refletindo no perfil do profissional enfermeiro e nos diversos cenários de atuação do SUS, vemos que há a necessidade de mudança por parte das instituições de ensino superior nos métodos utilizados na formação dos seus futuros profissionais. É preciso ofertar um ensino de qualidade e totalmente voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências, de maneira a torná-lo capaz e hábil a intervir nos determinantes sociais e na qualidade de vida da população de um modo geral (BACKES et al., 2012; COSTA, MEDEIROS, 2015). (Figura 2)

Nível de Evidência	Perfil do profissional enfermeiro e os diversos cenários de atuação do SUS
E-V	O ensino superior assume papéis que vão muito além de formar um bom profissional técnico e cientificamente competente.
E-IV	Diretrizes Curriculares da formação em saúde, orienta que os alunos dos cursos de graduação em saúde têm que aprender a aprender, ou seja, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer.
E-V	A formação dos enfermeiros requer das instituições de ensino superior mudanças que busquem a reorientação deste processo, voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como para o exercício de práticas e saberes que consolidem os princípios propostos pela Reforma Sanitária e do SUS.

Figura 2 – Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e o perfil do profissional enfermeiro e os diversos cenários de atuação do SUS

As Metodologias Ativas de Ensino podem contribuir nessa perspectiva, uma vez que estudos nacionais recentes relatam experiências positivas de aplicação dessas metodologias e discutem a relevância que vem sendo atribuída à sua implementação na formação dos profissionais da saúde (BACKES et al., 2012; COSTA, MEDEIROS, 2015; HERMIDA, BARBOSA, HEIDEMANN, 2015).

A Metodologia Ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado, utilizando a problematização. O docente deixa

de ser o centro das atenções e passa a fazer parte do processo (DIESEL, SANTOS BALDEZ, NEUMANN MARTINS, 2017).

A metodologia ativa obriga de forma sutil o amadurecimento tanto do docente, que neste contexto é a figura do tutor, aquele que media o processo de ensino-aprendizagem e de certa forma os conflitos que possam ocorrer no transcorrer das atividades, e dos alunos, que passam a ser mais crítico-reflexivos, ponderados e atentos a opinião de cada membro das equipes. Mitre (2008) vai um pouco mais além ao definir o tutor no processo de ensino-aprendizagem, afirma que: é aquele que defende, ampara e protege, necessita desenvolver novas habilidades, como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem.

Existe uma indicação nas Diretrizes Curriculares da formação em saúde, onde instrui que os acadêmicos de graduação em saúde tem que aprender a aprender, aprender a fazer, a ser, a conhecer, e a viver juntos. Sendo assim, implica a exigência de uma apresentação mais independente pelos formandos. Conseqüentemente, as diretrizes precisam incentivar o afastamento das antigas idéias das grades curriculares para adoção de estratégias inovadoras no processo ensino-aprendizagem (WATERKEMPER, PRADO, 2011; COSTA et al. 2015).

As escolas de enfermagem estão passando por metodologias de acreditação, onde apresentam medidas de exigências na formação de conhecimento dos acadêmicos, como: habilidade de analisar, raciocinar, pesquisar, e tomar decisões. Sendo que a compreensão crítica é um dos critérios mais importantes referente a criação de competências, que são intrínsecas à melhoria da prática profissional de enfermagem (WATERKEMPER; PRADO, 2011; SOBRAL, CAMPOS, 2012).

Nível de Evidência	O ser e o fazer em enfermagem (habilidades e competências)
E-V	O pensamento crítico é um dos critérios mais importantes relacionado ao desenvolvimento de competências, que são intrínsecas à melhoria da prática profissional de Enfermagem.
E-III	O importante é que as diferentes estratégias criem situações e abordem conteúdos que contribuam para a aprendizagem do aluno e possibilitem alguma transformação pessoal e social.
E-IV	É clara a tendência atual em educação de formar por competência e identificá-la nos futuros profissionais das ciências da saúde. A simulação tem sido um instrumento de grande utilidade para capacitar os estudantes a partir de situações que podem encontrar frequentemente no momento de enfrentar a realidade com o paciente.

Figura 3 – Distribuição dos artigos, segundo o nível de evidências e o ser e o fazer em enfermagem.

5.2 Categoria B: Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na metodologia ativa se mostram bem mais interessante para os estudantes que aulas expositivas, e vem promovendo a participação ativa e discussões produtivas nos ambiente das salas de aulas e até mesmo a busca constante por conhecimento fora dos muros da academia (FREITAS, CARMONA, 2011; BACKES et al., 2012). Diversos estudos tem evidenciado a co-responsabilidade do aluno ao quanto ao seu aprendizado e o papel do professor como aquele que possibilita aos alunos um pensamento critico, a partir da valorização da criatividade, da reflexão e da participação, condições que são indispensáveis para a inserção social e construção da cidadania (MARIN *et al.*, 2010; FREITAS, CARMONA, 2011; LIRA, LOPES, 2011; WATERKEMPER, DO RADO, 2011; BACKES *et al.*, 2012).

Dentre as estratégias de ensino aprendizagem que mais vem sendo utilizadas nos cursos de graduação em enfermagem, conforme os artigos analisados, podem-se citar: o estudo de caso clínico, a socialização, casos de papel, role play, Role Playing Game (RPG), simulação, trabalho em equipe e portfólio. Segue quadro com distribuição das estratégias conforme conceito e suas respectivas vantagens.

Tipo de estratégia	Conceito	Vantagens
Estudo de caso	Exploração de caso clínico elaborado/obtido por meio de coleta de dados, envolvendo varias fontes de informações relevantes para a tomada de decisão.	Oferecer subsídios para identificar a melhor estratégia para solucionar os problemas; Viabiliza maior correlação entre teoria e pratica; Favorece a assimilação e aplicação pratica do ensino teórico.
A Socialização	É o espaço coletivo, destinado ao aluno para o compartilhamento de sínteses coletivas dos conteúdos desenvolvidos, das vivências de aprendizagem, as situações saúde-doença e das questões de aprendizagem.	Favorece a troca de experiências, leva a reflexão e análise do próprio desempenho e crescimento pessoal e profissional; Viabiliza e fomenta a auto-avaliação e o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do aluno e do grupo; Estimula atitudes de responsabilidade e o comprometimento consigo e como o outro.
Casos de papel	Trata-se de narrativas que apresentam um contexto, envolveram situações recorrentes nos campos de pratica, vai alem de casos clínicos.	Agregam conhecimentos prévios a temática proposta, estimulando a elaboração de questionamentos a serem respondidos e buscando fontes que possam colaborar com essa trajetória; Despertar a busca pelo conhecimento por meio de uma narrativa que simula uma situação do

		futuro cotidiano profissional.
Role play	Surgiu no psicodrama e consiste na utilização da dramatização para tornar a vivência mais próxima do real e é considerada uma prática de ensino de simulação ao proporcionar a imersão e a experiência vivida.	Possibilita que uma pessoa assuma o papel de outro com o propósito de sensibilizar os demais; Oportuniza a diminuição da ansiedade e o desenvolvimento de confiança nas ações executadas, pois, diante de uma conduta inadequada, essa pode ser revista e refeita, sem comprometer a segurança de um paciente.
Role Playing Game (RPG)	É um jogo de representação, definido como uma atividade cooperativa na qual um grupo de jogadores, guiado por um mestre (narrador), cria uma história sob a forma oral, escrita ou animada.	Possibilita o exercício da tomada de decisão, da argumentação, da imaginação, da cooperação, da interação e da construção de conceitos; O jogo como uma estratégia pedagógica favorece a participação ativa e autorreflexão e a reflexão sobre a futura atuação
Simulação	É uma estratégia que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações.	Favorece o desenvolvimento de competências correspondentes a processos clínicos da prática profissional; Favorece o desenvolvimento da análise e capacidade de síntese e tomada de decisão.
Trabalho em equipe	Atividades desenvolvidas por um conjunto de pessoas com habilidades diferentes e complementares, comprometidas umas com as outras para alcançarem um mesmo objetivo.	Estimula a produção de resultados, o respeito mútuo as diferenças, a tolerância; Exercita a habilidade nos processos de comunicação, trabalha a capacidade de administrar conflitos e a pro atividade.
Portfólio	Consiste em uma listagem de trabalhos realizados contexto profissional, pode ser por ordem cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas.	Proporciona o diálogo entre supervisão e os estagiários, pois, embora o mesmo contenha caráter avaliativo, também facilita o alargamento e diversificação de entendimento entre si, o que estimula o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, dando continuidade ao processo de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos artigos selecionados, maio – 2018.

Um dos maiores desafios encontrados nesse processo, estão nas alterações das concepções do que é a educação e o dever da escola, tal como dos deveres dos alunos e dos professores, pois nesses perfis modernos de profissionais, são planejados, e, a maneira de ensino e de aprendizagem sofreram mudanças expressivas. O parâmetro básico para um conhecimento ativo que possibilite grande participação do acadêmico esta na criação de estratégias de educação que envolve mais do que o fazer, mas também o pensar crítico e reflexivo diante das diversas situações de aprendizagem.

Sendo assim, a palavra-chave desta metodologia é o de aprender fazendo, onde compreende que existe uma transformação na teoria/prática na criação do conhecimento e reconhece a ideia de que esta pratica acontece por meio de ação–reflexão–ação. Este padrão integra os atuais ciclos primordiais e clínicos por meio da complicação a qual orienta a busca do discernimento e habilidade que justifiquem as intervenções trabalhando-se com os enigmas apresentados (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diretrizes contemporâneas para a formação superior exigem ensinamentos, métodos e metodologias de ensino que possibilitem a formação de acadêmicos capacitados, aonde competências vão além da obtenção de conhecimento intelectual. O reconhecimento da construção voltada para obtenções de saberes com base na realidade está sendo discutida com frequência, o que melhora a proximidade de prática e teoria, e exige dos novos profissionais um saber crítico com o propósito de aplicar nos problemas descobertos no cotidiano.

O estudo evidenciou dificuldades em relação aos métodos ativos de ensino/aprendizagem na formação do enfermeiro. Essas dificuldades estavam relacionadas para aplicabilidade de métodos ativos, problemas curriculares, e também, problemas relacionados às barreiras dos próprios docentes com a mudança das práticas. Sendo assim, beneficia o uso constante de métodos de ensino que não colabora para uma boa formação de profissionais.

O processo de mudar conceitos já enraizados não é fácil, pois toda modificação acarreta uma série de sentimentos, dentre eles, medo, dúvida, ansiedade e insegurança. Esse processo necessita de disponibilidade e doação dos profissionais envolvidos na mudança pedagógica. Podemos destacar que as instituições de ensino e os próprios docentes têm que pensar, e repensar na construção de novas viabilidades de ações que modificam a maneira de atuação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2017 jan-fev;70(1):210-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0210.pdf>>. Acessos em: 22 mar. 2018.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2016.
- COGO, A. L. P. et al . Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 6, p. 1231-1235, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601231&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 17 mar. 2018.
- HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.I.], v. 5, n. 4, p. 683-691, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16920>>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 5, p. 818-824, out. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500818&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2018.
- DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [S.I.], v. 14, n. 1, p. 268-288, fev. 2017. ISSN 2177-2894. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 24 maio 2018.
- KADES ANDRIGUE, K. C.; TRINDADE, L. L.; AMESTOY, S. C. Academic formation and permanent education: influences on leadership styles of nurses Formação acadêmica e educação permanente: influências nos estilos de liderança de enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.I.], v. 9, n. 4, p. 971-977, oct. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5534>>. Acesso em: 24 maio 2018.
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)** [online]. 2017, vol.21, n.61, pp.421-434. Epub Oct 27, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>>. Acesso em: 24 maio 2018.
- MENDES, K. D. S. ET al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 24 maio 2018.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp.2133-2144. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>>.

RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al. Pressupostos teóricos da sensibilidade de Maffesoli e Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 504-510, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300504&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2018.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery** [online]. 2012, vol.16, n.1, pp.172-177. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2012, vol.46, n.1, pp.208-218. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V. Estudo de caso como estratégia de ensino do processo de enfermagem e do uso de linguagem padronizada. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2011, vol.64, n.6, pp.1157-1160. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000600025>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Rev. Bras. enferm.** [online]. 2011, vol.29, n.2, pp.234-246. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002011000200003>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O. Nursing diagnosis: educational strategy based on problem-based learning. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2011, vol.19, n.4, pp.936-943. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400012>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

CARRARO, T. E. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Investigación y Educación en Enfermería [en línea]** 2011, 29 (Julio-Sin mes) : [Fecha de consulta: 17 de marzo de 2018] Disponível em: <<http://www.org.redalyc.org/articulo.oa?id=105222400010>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SOARES, A. N. et al. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37672/21999>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2010, vol.34, n.1, pp.13-20. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>>. Acesso em: 21 fev. 2018.